

PERCEB

Publicação semestral do CEB-Comecinho de Vida - número 28 - junho 2005

**Aprendendo
a viver juntos**
Como a escola
pode promover
esse aprendizado

Sexualidade
A perspectiva
do outro

Editorial
Uma verdadeira
parceria

Feira Cultural
Relacionar-se com
a natureza e com
o outro



Aprender a conviver

Uma verdadeira parceria

Maria de Nazaré Brandão,
diretora do CEB - Comecinho de Vida



Estou escrevendo este editorial, em férias, num lugar muito distante, onde nada me lembra a rotina de minha vida. De repente, descubro a força poderosa de um olhar. Ele vence barreiras, distâncias e traz para bem perto as imagens que queremos ver. Penso no CEB, nos funcionários e na comunidade de pais. Dos meus alunos, a lembrança é mais profunda quando reflito sobre a seriedade do ato de educar. Desperto-me para a responsabilidade do olhar, que ora educa, constrói, ama, respeita; ora desestimula e destrói...Decido dedicar um olhar para vocês, pais, nossos grandes parceiros, e me vem o reconhecimento da importância desta parceria.

Ser educadora nos dias de hoje é uma opção ousada: as mudanças acontecem continuamente. As pessoas parecem perdidas em relação ao que é certo e errado; sobre suas obrigações como parceiras mais experientes na educação dos filhos; sobre valores e princípios morais fundamentais para a formação de bons cidadãos e para o relacionamento entre pessoas.

Será que temos clareza sobre o projeto de vida que temos para nós e nossos filhos? Que tipo de adultos queremos formar? Para pessoas em formação, sabemos dizer não quando necessário? Construimos diariamente uma relação respeitosa com todos que participam da educação e formação de nossos filhos? Sabemos que educamos, mesmo quando não há intenção, nos pequenos gestos, ações e procedimentos do dia-a-dia? Temos consciência de que somos modelos e referências para as pessoas em formação?

Como Diretora Geral, preciso ter um olhar atento em todos os momentos e para todas as questões. Medito sobre a importância de nossa parceria. Parceria pressupõe principalmente um olhar profundo. Parceria deve ser constituída de confiança mútua, verdadeira e de disponibilidade para se colocar no lugar do outro e estar aberto para o diálogo. É dialogando que conquistamos confiança, nos tornamos melhores como pessoas e como cidadãos. Confio em nossa escola, no comprometimento e na competência de todos os profissionais que nela trabalham e na excelente qualidade de nosso projeto pedagógico e educacional.

Assim sendo, convido vocês, queridos pais e amigos, a buscar sempre um olhar carinhoso, bem mais leve, bem-humorado, alegre e confiante na beleza da vida.

Maria de Nazaré Brandão - Diretora Geral



Parceria deve ser constituída de confiança mútua, verdadeira e de disponibilidade para se colocar no lugar do outro e estar aberto para o diálogo.

O outro: tão desconhecido quanto importante.

Existe uma idéia difundida, quase um senso comum, de que vivemos uma profunda crise de valores. Notamos isso na insegurança da vida na cidade e no desrespeito generalizado a regras básicas de convivência. Por que isso ocorre? São tantas as respostas, mas certamente grande parte delas passa pelo fato de que deixamos de ver o outro, de que perdemos a cada dia a noção de que o outro é nosso semelhante, que tem sentimentos, aflições, desejos, qualidades e defeitos, assim como nós.

Não importa a religião, em todas elas a boa convivência é uma condição necessária para uma vida harmoniosa, produtiva e feliz. A frase "não faça ao outro aquilo que não quer que façam a você" está expressa de formas diferentes em todas elas. Então, por que passamos por um momento em que valores relacionados à convivência são tão relativizados? Solidariedade, amizade, respeito às diferenças vêm perdendo terreno para uma visão mais egocêntrica, preocupada principalmente em "se dar bem", não importando os meios para se alcançar isso.

Um dos responsáveis é o consumismo, aqui compreendido como uma exacerbada vontade de ter, gastar e esgotar.

O consumismo é desarticulador da relação com o outro, na medida em que se valoriza o ter em detrimento do ser, de que se vale pelo que se tem, não pelo que se é. Este é um sentimento que vivemos quando, por exemplo, o pai chega de uma viagem e o filho está mais interessado no presente trazido do que no próprio pai; na supervalorização de roupas de grife por parte de crianças de 9 ou 10 anos; quando olhamos com desdém para alguém pobre de bens materiais, somente por essa condição; quando não nos importamos em sujar um banheiro, pois "alguém é pago para limpá-lo", mostrando uma visão utilitária e pouco humanista do outro.

Em um momento histórico marcado pelo individualismo, a ação da escola deve ser fortalecer os vínculos entre os membros de sua comunidade, especialmente promover uma relação de confiança entre aluno e educador - seu parceiro mais experiente - e de colaboração entre os colegas. Para isso, o CEB promove atividades com a intenção de estreitar laços e valorizar a afetividade, o respeito, o reconhecimento pelas qualidades do outro, a tolerância e a cooperação. Essa intenção permeia todas as atividades pedagógicas, pois aprender a conviver está entre os mais importantes aprendizados do ser humano.

Em um momento histórico marcado pelo individualismo, a ação da escola deve ser fortalecer os vínculos entre os membros de sua comunidade.



Aprendendo a

A UNESCO, agência das Nações Unidas especializada em educação, publicou, em 1996, relatório em que aponta quais deveriam ser os quatro pilares da Educação: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a viver juntos. Aprender a viver juntos, segundo o relatório, seria desenvolver a compreensão do outro e a percepção da interdependência entre os seres humanos. Segundo a UNESCO, a escola deve, para tanto, promover a descoberta do outro e de si mesmo, trabalhando conjuntamente em projetos cuja tônica seja a cooperação.

O aprendizado da boa convivência é fundamental para todos. Precisamos da referência do outro para confrontar com a realidade aquilo que conhecemos. A humanidade caminha a partir do conhecimento organizado que é legado de geração para geração. Em uma sociedade cada vez mais complexa, o aprender a fazer está mais ligado ao fazer em grupo. O homem é um ser social. Para aprender a ser, depende da interação com outras pessoas.



No CEB, o aprendizado para a convivência é bastante valorizado e estimulado, em atividades como:

- **Roda de conversa** – No início do período, as crianças da Educação Infantil sentam-se em roda, todas olhando-se de frente. Os temas são os mais variados: como foi o fim de semana, quais as regras que devemos seguir na sala de aula, o que sabemos sobre os animais, o homem etc. Na roda de conversa, a troca de conhecimentos é privilegiada, a expressão de cada um é valorizada e estimulada.

- **Texto coletivo** – Um texto é construído a partir da colaboração de todos os alunos da classe. Não são contribuições aleatórias, mas que respeitam as dos colegas, aprofundando o que já foi dito.

- **Diferentes formas de resolução de um problema** – Por mais simples que seja um problema, ele sempre permite mais do que uma forma de resolução. Cada aluno percorre um caminho próprio, o que é valorizado pelo professor. Um procedimento comum é expor para toda a classe cada uma das formas de resolução encontradas. Assim, todos são estimulados a pensar originalmente e a partilhar suas descobertas com o grupo.

- **Horário de Estudos** – Entre as propostas do HE está a de promover o trabalho em grupo, em pesquisas e na ajuda mútua. O professor tem o papel de orientar, indicando fontes e procedimentos, o que estimula o aluno a pesquisar, a tornar-se mais autônomo.

Os quatro pilares da Educação, segundo a UNESCO*

Aprender a conhecer

Atualmente, o mais importante é aprender a aprender, e não tanto a quantidade de saberes. São valorizadas características como compreender o mundo, tornar-se "amigo da ciência", dispor de uma cultura geral e da capacidade de trabalhar em profundidade alguns assuntos, exercitar a atenção, a memória e o pensamento.

Aprender a fazer

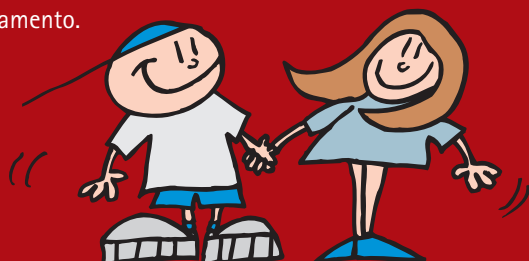
Conhecer e fazer são indissociáveis. A noção de competências, capaz de tornar as pessoas aptas a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe, é fundamental. Isso ocorre nas diversas experiências sociais e de trabalho que se apresentam ao longo de toda a vida.

Aprender a viver juntos

Devemos desenvolver a compreensão do outro e a percepção das interdependências, no sentido de realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos. Em contraposição à competitividade cega, a qualquer custo, do mundo de hoje, cabe à escola transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e, ao mesmo tempo, tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos.

Aprender a ser

A educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa, isto é, espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. A educação tem como papel essencial "conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, discernimento, sentimentos e imaginação de que necessitam para desenvolver os seus talentos e permanecerem, tanto quanto possível, donos do seu próprio destino" (Delors et al., 1996).



a viver juntos

Entre as fontes pesquisadas estão os demais colegas. Há também painéis afixados nas paredes das salas onde se lê algo como: "o que eu não sei" e "o que sei e posso ensinar". É uma forma de estimular a troca de conhecimentos, a solidariedade e a amizade.

- **Robótica** – Todas as atividades acontecem em grupo. Além da troca de idéias e informações, o grupo precisa organizar-se, definir papéis, reconhecer as competências e as dificuldades de cada um. Todos assumem responsabilidades diante do grupo e buscam cumprir tarefas.

- **Aulas de informática** – Normalmente as atividades acontecem em duplas. Os pontos de vista são confrontados, enriquecendo a aula.

- **CEB Solidariedade** – O programa CEB Solidariedade organiza ações junto a instituições carentes. Na essência desse trabalho está a busca do envolvimento de toda a comunidade escolar, pais, funcionários e alunos. É uma ação profundamente educativa, pois promove um olhar em direção ao outro, uma reflexão sobre as diferenças e semelhanças entre os seres humanos.

- **Estudos do meio** – Ao sair da escola para estudar, os alunos fazem o exercício de abrir-se a novidades, adaptar-se a novos ambientes, relacionar-se com seus colegas de formas diferentes e conhecer novas pessoas e suas realidades. Neste ano, um exemplo disso foi a viagem das 6ª e 7ª séries ao Petar e à Ilha do Cardoso,

onde os alunos aprenderam sobre as comunidades que vivem na região e tiveram contato com uma natureza exuberante.

- **Auto-avaliação** – Todos os alunos, do GIII à 8ª série, realizam auto-avaliações em diversas situações. Um exemplo são os alunos da 1ª série, que semanalmente fazem uma auto-avaliação de suas atuações em sala de aula, seja no plano pedagógico, seja do ponto de vista do relacionamento. Os colegas são referenciais importantes nesse processo. O GIII e o GIV, de forma mais lúdica, também auto-avaliam-se, utilizando um "farol de trânsito" que, de acordo com a luz, expressa o estado de ânimo do grupo.

- **Debate** – Os debates são freqüentes no cotidiano de todas as salas de aula. Nele é possível cada um se organizar, conhecer a opinião do outro e chegar a uma sistematização de conhecimentos.



continua na próxima página

BERÇÁRIO

O berçário é um local muito especial para observar o início do processo em que se aprende a conviver com o outro. Embora mais sutis aos olhos menos experientes, desde os primeiros meses de vida é possível existir interação entre os bebês. Percebem-se trocas de olhares, gestos e a produção de sons na tentativa de estabelecer contato com os companheiros.

A organização do cotidiano do Berçário conta com a programação de diversos tipos de atividades que promovem e enriquecem as interações entre as crianças. São brincadeiras com músicas, histórias, movimentos corporais, linguagens verbal e artística, culinária, brinquedos variados, muita imaginação, fantasia e criatividade. Nesse processo, é fundamental que a criança conte com a intermediação de um adulto que conheça as potencialidades, necessidades infantis e ofereça oportunidades para que sejam descobertos caminhos que favoreçam a convivência, sem deixar de respeitar o que é possível em cada faixa etária.



continuação: Aprendendo a viver juntos



- **Judô** – Em poucas atividades pode-se ver tão claramente a importância do outro quanto em um treino de judô. Sem o parceiro, a luta não acontece e não é possível desenvolver-se, aprimorar-se. Esse é um dos tantos exemplos em que um aparente oponente é, na verdade, o mais valioso colaborador.

Às vezes, um aparente oponente é, na verdade, o mais valioso colaborador.



- **Pátio** – No pátio, os alunos podem também escolher livremente suas atividades e seus companheiros. As propostas são estruturadas para que tenham várias opções de entretenimento e aprendizado.

- **Jogos cooperativos** – É muito freqüente a realização dessa modalidade de jogo. É um ganha-ganha em que a colaboração é estimulada. Em um desafio coletivo escrito, por exemplo, eu posso não saber tudo, mas as chances de algum dos colegas saber são grandes. Desta forma, todos ganham.

- **Educação Física** – Em jogos entre equipes, temos a evidente parceria dos colegas do time. Mas, e os concorrentes? Aqui vale o raciocínio do judô: como jogar futebol sem adversário? A escola deve fortalecer a noção de que o oponente deve ser respeitado e de que a melhor e maior razão de existir o jogo não é vencer, mas jogar.

A sexualidade e o outro

Da mesma forma que o homem necessita de outro para se desenvolver cognitivamente, afetivamente e socialmente, também o desenvolvimento da sexualidade se dá no âmbito dessas relações. A escola é também um espaço de sociabilização e, por isso, é fundamental que trate com naturalidade este assunto, lembrando que o caráter erótico da sexualidade faz parte do mundo adulto.

As crianças têm uma natural curiosidade pelas diferenças sexuais e, em razão disso, investigam consigo mesmas e com outras crianças. Compreender o desenvolvimento da sexualidade e, ao mesmo tempo, atuar junto aos alunos (em cada faixa etária) quanto ao respeito por si próprio e pelo outro, pelo espaço público e privado, faz parte do nosso trabalho sistemático.

A erotização da sociedade acontece no caldo de uma cultura

consumista, que enxerga o outro como um objeto. Além disso, apesar de debates mais amplos e freqüentes sobre o tema, a sexualidade ainda enfrenta tabus.

Há também um programa de orientação sexual no CEB, do qual participam os alunos de 5ª e 6ª séries. Além de tratar de temas básicos, tais como DSTs e anticoncepção, desenvolver uma visão menos egoísta e mais abrangente, com foco nos relacionamentos, é o espírito desse projeto.

O projeto respeita e acolhe o ritmo de cada aluno, abrindo espaço para dúvidas que ainda são, basicamente, as mesmas de dez ou vinte anos atrás. Uma Caixa de Perguntas recebe as questões que serão debatidas e respondidas, sempre na perspectiva educacional e coletiva. Os valores e princípios sexuais relacionados ao âmbito da individualidade devem ser tratados pela família.

Homem criador e criatura

Com o tema "Os Cinco Elementos – Água, Terra, Fogo, Ar e Homem", a Feira Cultural deste ano amplia a discussão da perspectiva do outro e abre espaço para os alunos, a partir do BIV, realizarem trabalhos sobre as relações dos homens com a natureza e com o semelhante.

Serão reflexões sobre sentir-se parte de uma comunidade, sobre a integração harmoniosa com o outro e com a natureza, sobre as diferenças culturais, entre outras. Mais do que isso, os alunos são convidados a sentir-se parte do planeta e a perceber as dimensões potencializadoras e destruidoras do homem.

Assim como ocorreu no ano passado, da 5ª à 8ª série os professores elaboram projetos e cada aluno engajou-se no desenvolvimento de um deles, de acordo com sua área de interesse. A própria organização dos grupos de trabalho privilegia a interação entre colegas. Em um mesmo grupo há alunos de todas as séries. Veja, ao lado, os projetos que serão desenvolvidos com esse segmento.

Agenda: Feira Cultural – 3 de setembro.



Embora menos visível, uma parceria fundamental em uma pesquisa é o autor das fontes pesquisadas. O texto que serve de apoio às nossas reflexões e estudos foi feito por alguém que se esforçou para levar adiante seu conhecimento.

A própria organização dos grupos de trabalho privilegia a interação entre colegas. Em um mesmo grupo há alunos da 5ª à 8ª série.

Os objetivos de cada um dos projetos de 5ª a 8ª série da Feira Cultural 2005

Olhares Étnicos – Abrir um espaço de estudo sobre as etnias que compõem a sociedade brasileira e o modo característico como estabeleceram relações com os quatro elementos.

Paráfrases e Paródias – Fazer um resgate das mais variadas formas de escrita a respeito dos (des)caminhos do homem frente à natureza, mais precisamente aos elementos Terra, Água, Fogo e Ar, parafraseando ou parodiando textos das mais diversas formas, escritos desde a Antigüidade Clássica até os nossos dias.

Condições de Vida: verificar como as aplicações da química e da física (**Robótica**) atuam para a melhoria das condições de vida da humanidade.

Terra e cidadania – Articular, a partir do elemento Terra, diferentes aspectos da cidadania: O que é ser cidadão? Se cidadão é aquele que pertence a um estado ou nação, que cidadania resta a quem não pertence a nenhuma terra?

De onde viemos? Para onde vamos? – Estudar o aparecimento do Universo, do sistema solar, da Terra e da vida nela existente, e o homem como parte/conseqüência, a partir das teorias da biologia, astronomia, física e química.

Ana Terra – Fazer um estudo sobre Érico Veríssimo, autor da trilogia "O Tempo e o Vento", compreendendo a sua importância no quadro da literatura nacional. Será dada ênfase à primeira parte da trilogia, em que se encontra a personagem Ana Terra, agente de transformação do mundo e do tempo em que vivia.





Estudo do meio 4ª e 5ª séries: Paraty



Estudo do meio 6ª e 7ª séries: Petar e Ilha do Cardoso



Exposição de Artes



Horto Florestal – GIV



Oficina de Artes



Palestra sobre diabetes



Higiene – GIV



Robótica – 4ª série



Semana da Leitura



Parque Zoológico



Viagem à Fazenda



Concerto Didático

Se você quiser ver outras fotos ou

saber mais sobre o que aconteceu neste semestre,

visite o nosso site: www.ceb.g12.br